
Riscos Psicossociais no trabalho em altura: Percepção dos profissionais

Monica Augusta Mombelli ^a, Bruna Pierezan ^b, Pamela Potratz ^c

^a Psicologia, Centro Universitário União Dinâmica das Cataratas (UDC). Av. Paraná, 5661 - Vila A, Foz do Iguaçu - PR, 85868-030.

^b Psicologia, Centro Universitário União Dinâmica das Cataratas (UDC). Av. Paraná, 5661 - Vila A, Foz do Iguaçu - PR, 85868-030

^c Psicologia, Centro Universitário União Dinâmica das Cataratas (UDC). Av. Paraná, 5661 - Vila A, Foz do Iguaçu - PR, 85868-030.

***Autor correspondente:** Monica Augusta Mombelli, Doutora em Ciências, Avenida Maceió, 2266, Foz do Iguaçu-PR. (45) 999983755; psicmonicamombelli@gmail.com

Data de submissão: 26-06-2022

Data de aceite: 23-08-2022

Data de publicação: 10-09-2022



10.51161/editoraime/105/79



RESUMO

Introdução: Os riscos psicossociais representam um conjunto de percepções e de experiências que incluem as modificações e interações do sujeito no ambiente ocupacional, além das suas características pessoais, sua cultura, necessidades, estilos de vida, concepção de mundo que exercem influência nas dimensões sociais, econômicas, de saúde e segurança no trabalho, causando danos físicos, sociais e mentais ao trabalhador. **Objetivo:** Identificar os riscos psicossociais relacionados ao trabalho em altura. **Métodos:** Estudo de abordagem qualitativa. Para coleta dos dados foi utilizado um questionário estruturado elaborado pelas autoras com base na literatura. As informações coletadas foram analisadas por meio do software IRAMUTEQ, que permite a análise de dados textuais. **Resultados:** Participaram da pesquisa 30 trabalhadores. Identificou-se que os riscos psicossociais não ocupacionais, estão relacionados às situações vivenciadas no ambiente familiar e os riscos psicossociais ocupacionais se referem as relações interpessoais no contexto laboral. **Conclusão:** Os fatores de risco identificados, contribuem ao avanço no conhecimento científico a Saúde do Trabalhador trazem subsídios para promoção do cuidado à saúde mental na atuação e na segurança de trabalhadores que executam suas atividades em alturas.

Palavras-chave: Saúde Mental. Saúde do Trabalhador. Segurança do trabalho.

1 INTRODUÇÃO

O trabalho é reconhecido pela sociedade, como um mediador de integração social, através de seu valor econômico ou aspecto cultural, essencial na composição da subjetividade, nos modos de vida, na saúde física ou mental dos indivíduos. Também, está relacionado ao desenvolvimento de transtornos mentais e comportamentais relacionados ao trabalho (WATANABE, 2015).

Dentre vários aspectos que contribuem no resultado das alterações atuais nas organizações, as questões relacionadas a cultura organizacional, o estilo e apoio do gerenciamento e segurança no trabalho, são fatores que podem dar origem aos riscos psicossociais, quando estes se encontram deficientes, afetam a saúde e o bem-estar do grupo (MATOS, 2014).

Diante disto, em um ambiente de trabalho há que se pensar que além de riscos físicos, químicos, ergonômicos e biológicos é preciso entender o que são riscos psicossociais e que influências trazem à saúde mental do trabalhador. Visto que, os riscos psicossociais ocupacionais estão ligados às novas metas, aos novos objetivos, as relações interpessoais e as adaptações às atividades e exigências para moldar-se as novas exigências do mercado de trabalho (WATANABE, 2015).

De acordo com Reis; Fernandes e Gomes (2010) os riscos psicossociais no trabalho representam um conjunto de percepções e de experiências que incluem as modificações e interações do sujeito no ambiente ocupacional, além das características pessoais do trabalhador, sua cultura, necessidades, estilos de vida e concepção de mundo.

Os riscos psicossociais podem ainda acarretar danos para a saúde do trabalhador logo, ressalta-se, então, que estudos acerca da temática são importantes para ocorrer conscientização sobre o tema e, além da identificação desses riscos é necessário saber como intervir de forma efetiva sobre eles visando a promoção de um ambiente ocupacional mais saudável e seguro (FRANCISCO; RODRIGUES, 2017).

Os casos por afastamentos inerentes aos problemas psicossociais aumentaram de modo que a Organização Mundial de Saúde - OMS apresenta a depressão como a doença mental mais comum nos trabalhadores e o estresse causado pelo trabalho como segundo problema de saúde que mais afeta os trabalhadores. Além de citado pela Organização Pan Americana de Saúde que os problemas de saúde mentais equivalem a quarta parte do total de doenças nas Américas (WATANABE, 2015).

Em contrapartida segundo a Fundacentro (2016) a queda em altura está entre os principais acidentes fatais na indústria da construção. Logo, é necessária a reflexão sobre possibilidades que possam estar além das capacitações inadequadas, dos recursos insuficientes ou do mal-uso destes equipamentos, ou seja, é fundamental a identificação, o conhecimento e o diagnóstico dos riscos psicossociais e a influência que exercem sobre a

saúde mental do trabalhador. O que se percebe, portanto, é que há uma grande carência de pesquisas que abordem os aspectos que influenciam na atividade de trabalhadores em altura, a sua relação com estes ambientes, sua visão sobre o trabalho, seus medos e percepções. Tornando-se relevante o estudo acerca da temática, a qual possibilitará aos participantes, a identificação dos possíveis riscos psicossociais decorrentes de suas atividades laborais, promovendo o autoconhecimento de suas condições físicas e mentais, além de despertar o interesse do trabalhador para buscar ajuda profissional para cuidados com sua saúde e segurança no trabalho.

Na interface com a Psicologia é plausível pensar que esta ciência possibilita o estudo da inter-relação entre o indivíduo e o meio em que vive e as pesquisas nesta área podem servir de subsídio para adoção de estratégias de segurança no trabalho através de programas de aprendizagem, campanhas de conscientização, entre outros. O trabalho multidisciplinar, incluindo a atuação de um psicólogo, auxilia na percepção dos fenômenos psicológicos que influenciam no controle de riscos existentes no ambiente laboral (BLEY, 2004).

É notória e atual a reflexão sobre a saúde mental do trabalhador em especial daquele que irá desempenhar suas atividades em altura, tendo em vista que além do conhecimento técnico, da condição física necessária para a execução da atividade ele precisa ter condições psicológicas adequadas para execução da tarefa concomitantemente a adoção correta dos procedimentos de segurança no trabalho.

Surge, então, a necessidade de se identificar os riscos psicossociais envolvidos nessa atividade laboral, para além dos perigos a que estão expostos os trabalhadores destes ambientes, cujas medidas e procedimentos de segurança necessários já são asseguradas nas normas técnicas, as quais postulam que o trabalho seja realizado de maneira efetivamente segura e sem colocar em risco seus ocupantes.

Deste modo, este estudo foi desenvolvido com trabalhadores que desenvolvem suas atividades em altura. A presente pesquisa teve como principal objetivo identificar os riscos psicossociais em trabalhadores que executam atividades em altura.

2 MÉTODO

2.1 Tipo de estudo

Estudo de abordagem qualitativa. Para coleta dos dados foi utilizado um questionário estruturado elaborado pelas autoras com base na literatura. As informações coletadas foram analisadas por meio do software IRAMUTEQ, que permite a análise de dados textuais.

2.2 Local e participantes

A pesquisa foi realizada com 30 trabalhadores, do sexo masculino, que desenvolvem

suas atividades laborais em altura, em uma empresa localizada na região oeste do Paraná, que executa obras civis como edificações, reformas, manutenção predial e o ramo de urbanismo e paisagismo. A participação aconteceu de forma voluntária e espontânea. Foi abordado como critério de inclusão para este estudo, trabalhadores que desenvolvem suas atividades laborais em altura.

2.3 Instrumentos

Para realizar o levantamento sociodemográfico e a coleta de dados foi utilizado um questionário com 23 questões estruturadas. Os dados sociodemográficos abordaram: idade, escolaridade, estado civil e tempo de atuação na profissão e atividade. Já as questões estruturadas tinham por objetivo coletar informações através do discurso do trabalhador acerca dos riscos psicossociais e a percepção que possuem em relação à importância da segurança no trabalho. A entrevista foi gravada para posterior transcrição *verbatim* e análise dos dados.

2.4 Análise dos dados

As informações coletadas por meio dos instrumentos de pesquisa, foram analisadas de modo qualitativo, por meio do IRAMUTEQ versão 0.7 alpha 2, um software que permite a análise de dados textuais. Segundo Kami et al. (2016), este software possui cinco categorias de análises, as quais são: estatísticas textuais clássicas; pesquisa de especificidades de grupos; classificação hierárquica descendente; análises de similaridade e frequência de palavras. Para a realização deste trabalho foi utilizada a análise de classificação hierárquica descendente.

2.5 Procedimentos éticos

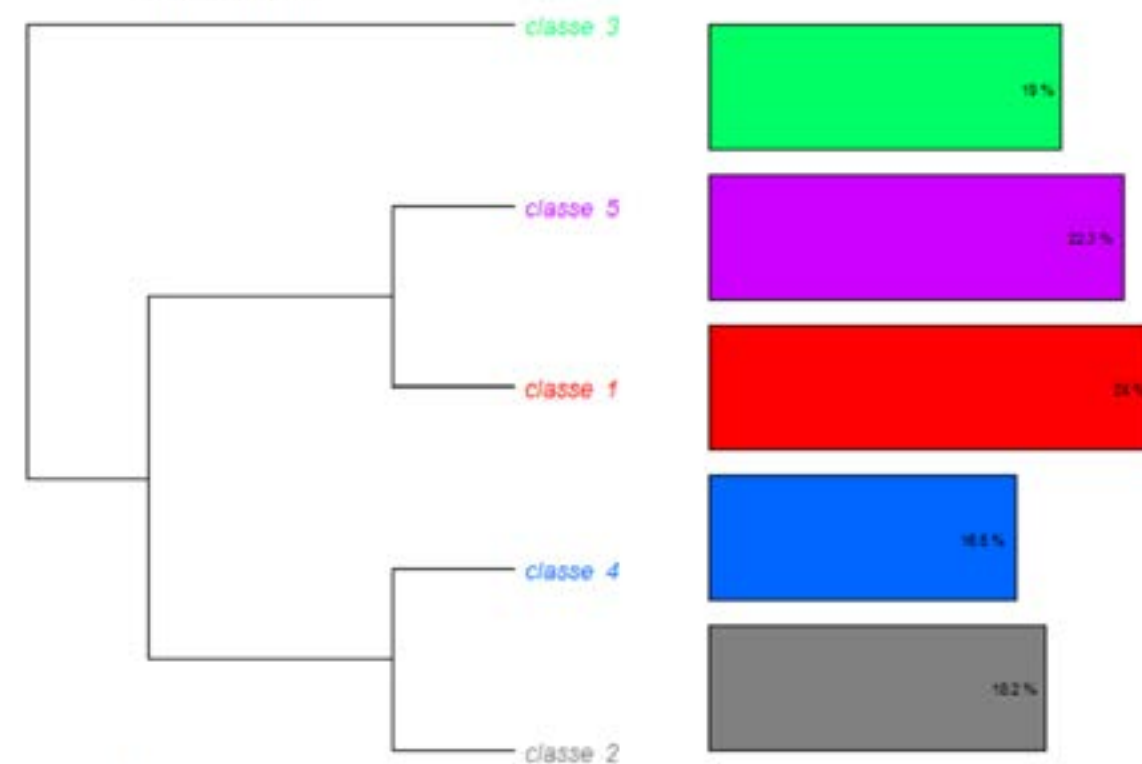
A realização desta pesquisa seguiu rigorosamente os preceitos éticos preconizados pela Resolução N° 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2012) a referida pesquisa foi submetida e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, sob o parecer de número 2.850.867.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O corpus analisado da pesquisa foi composto por 30 textos, que o programa repartiu em 167 segmentos de textos (ST), que continham 6077 palavras ou formas distintas que ocorreram 525 vezes.

No primeiro momento, o corpus Riscos Psicossociais no Trabalho em Altura foi dividido em dois subcorpus, por meio da classificação hierárquica descendente, estabelecendo cinco classes de segmentos de textos distintas (ver Figura 1). Em um segundo momento, um subcorpo foi dividido em dois, obtendo-se a classe 3. No terceiro momento, existiram outras divisões que originaram, de um lado, as classes 2 e 4 e, do outro lado, as classes 1 e 5.

Figura 1: Dendograma representativo das repartições em classes e porcentagem.



Fonte: IRAMUTEQ.

Em cada uma das classes, é apresentada no Dendrograma (ver Quadro 1) a categorização da classe, o valor percentual em relação ao total do corpus analisado, as palavras que compõem as respectivas classes e a frequência (f) de palavras dentro da classe.

O Dendrograma exposto no Quadro 1 apresenta categorias que se tornaram evidentes pelos trechos dos depoimentos dos trabalhadores que executam suas atividades laborais em altura, visto que exibe marcos que concentram a significação e o sentido dos relatos. A apresentação dos resultados e discussão discorre conforme a quantidade de classes formuladas pelo programa, da 1ª a 5ª classe, em ordem crescente, a classificação emergiu por meio do processamento dos depoimentos dos trabalhadores que exercem atividades laborais em altura com o apoio do software IRAMUTEQ. São também apresentadas as relações das palavras que emergiram nas classes entre si, no formato de recortes do corpus utilizando os STs mais significativas de cada classe.

A classe 1, categorizada como “Exigências do Ambiente de Trabalho”, emerge como foco principal para iniciar a apresentação das narrativas dos riscos psicossociais no trabalho em altura dos trabalhadores participantes da pesquisa, uma vez que essa classe é a base para a formação das outras, a qual abrange 23,97% do total das STs, do total de depoimentos analisados.

Quadro 1: Dendograma representativo das repartições em classes e porcentagem, frequência das palavras e categorizações de cada classe.

CLASSE 1		CLASSE 2		CLASSE 3		CLASSE 4		CLASSE 5	
Exigências do Ambiente de Trabalho 23,97%		Condições do Grupo de Trabalho 18,18%		Características Profissionais do Grupo 19,01%		Saúde Mental 16,53%		Condições de Execução das Tarefas 22,31%	
Palavras	f	Palavras	f	Palavras	f	Palavras	f	Palavras	f
Cinto de Segurança	27	Situação	22	Ano	23	Decorrencia	19	Comportamento	27
Equipamento	28	Influenciar	22	Exercer	23	Perceber	18	Queda em Altura	22
Realizar	27	Função	21	Entender	22	Mudança	18	Risco	24
Conhecimento	24	Dia a dia	20	Sofrer	23	Atuação	14	Gerar	26
Necessário	28	Ocorrer	17	Acidente de Trabalho	23	Importante	14	Atividade em Altura	17
Linha de Vida	10	Saúde Mental	22	Profissão	23	Profissional	14	Trabalhador	16
Altura	19	Segurança do Trabalho	9	Nunca	19	Ambiente de Trabalho	12	Executar	26

Fonte: Autoria própria

As entrevistas captaram trechos em que os trabalhadores apontaram a importância do controle dos agentes de riscos presentes em seu ambiente de trabalho, bem como a disposição de recursos e equipamentos necessários para a execução das atividades em altura com segurança, algumas palavras citadas foram: cinto de segurança, equipamento, realizar, conhecimento, necessário, linha de vida e altura. Conforme suas narrativas:

É necessário realizar o treinamento da NR 35 e saber como trabalhar em cima de um andaime, não pode ter medo, acredito que o equipamento principal para realizar o trabalho em altura é o cinto de segurança. (Trabalhador 1).

Precisa saber das NR's, realizar os treinamentos e ter experiências na área, os equipamentos principais para realizar o trabalho em altura são o cinto de segurança, a linha de vida e demarcação. (Trabalhador 3).

Usar todo o equipamento de segurança, o cinto de segurança e a rede salva-vidas, porque isso o supervisor da empresa cobra dos funcionários. (Trabalhador 4).

Precisa saber que não tem tontura, os equipamentos necessários para realizar o trabalho em altura são o cinto de segurança, o capacete, a linha de vida e os óculos. (Trabalhador 27).

De acordo com Reis (2012), o trabalhador que está apto para o trabalho em altura é aquele que foi submetido e aprovado em treinamento, teórico e prático, definido pelo empregador. A compreensão do trabalhador com relação ao seu estado de saúde no momento da execução da atividade, bem como a de seu supervisor também pode ser considerada condições que impossibilitem a realização das atividades (MTE, 2018).

Os EPI'S, os acessórios e os sistemas de ancoragem devem ser estabelecidos e designados de acordo com sua eficácia, conforto, particularidades relacionadas aos fatores de segurança, em caso de queda e aos riscos adicionais. Na realização do planejamento do trabalho, devem ser adotadas ações que eliminem o risco e reduzam as consequências da queda, quando não houver condições de ser extinto (REIS, 2012).

A segurança no local de trabalho tem se tornado alvo de preocupação para os administradores, devido aos decorrentes números de acidentes. Os trabalhadores estão mais dispostos a adotar as normas de segurança no trabalho e na medida em que a organização adota a essas práticas, isto é, a noção que os trabalhadores têm a respeito da adoção de normas de segurança utilizada pela empresa influencia a adesão ao comportamento seguro (ZAVAREZE, 2011).

Caracterizada como “Condições do Grupo de Trabalho”, a classe 2 abrange 18,18% do total das entrevistas, onde as palavras situação, influenciar, função, dia a dia, ocorrer, saúde mental e segurança do trabalho foram as mais citadas ao decorrer das narrativas em relação à função da segurança no trabalho e situações que ocorrem em uma empresa que pode influenciar na saúde mental do trabalhador, segundo o exposto nas entrevistas:

“A função da segurança do trabalho é o uso correto dos EPI's. Trabalhar com pessoas que não me identifico e não ser reconhecido devidamente pode influenciar na saúde mental” (Trabalhador 1).

“A função da segurança é observar o risco que o trabalhador possa não ter observado. Sofrer um acidente de trabalho pode gerar um trauma” (Trabalhador 6).

“O desrespeito pode influenciar na saúde mental do trabalhador” (Trabalhador 12).

“Ficar estressado influencia na saúde mental do trabalhador. (Trabalhador 5). Prevenir os funcionários dos riscos próximos. Uma discussão com o supervisor pode influenciar na saúde mental do trabalhador” (Trabalhador 23).

“A segurança do trabalho é a proteção dos trabalhadores. Quando não há boa convivência com os colegas de trabalho pode influenciar na saúde mental dos trabalhadores” (Trabalhador 25).

“Segurança do trabalho é o que a empresa sempre cobra, o uso de EPI's. Discussão com um colega pode influenciar na saúde mental do trabalhador” (Trabalhador 27).

A segurança do trabalho abrange um campo de atuação profissional muito amplo, constituídos por profissionais de diferentes tipos de formação como engenheiros, técnicos de segurança, médicos, enfermeiros, educadores, psicólogos, assistentes sociais, e administradores que desenvolvem suas funções com o intuito de promover a manutenção

de elevados níveis de saúde das pessoas que trabalham em circunstâncias nas quais estão presentes fatores agressivos (BLEY, 2004).

A compreensão que os trabalhadores têm sobre sua segurança é fundamental para que as empresas colaborem com a diminuição dos acidentes de trabalho. É importante que os trabalhadores contribuam e sigam as orientações e normas determinadas pelo supervisor durante o processo de trabalho, da mesma forma que o supervisor apresenta comprometimento com a segurança dos trabalhadores durante as atividades (ZAVAREZE, 2011).

A segurança do trabalhador deve ser vista, então, como uma forma de crescimento e valorização do ser humano, do respeito à saúde, à integridade física e ao bem-estar, além de favorecer uma relação saudável entre empregador e empregado, promovendo o desenvolvimento social e humano. Para que ocorra o desenvolvimento de um pensamento preventivo, dentro e fora da empresa, os profissionais envolvidos devem transmitir conhecimentos que permitem aos trabalhadores a possibilidade de assumir sua parcela de responsabilidade com sua segurança de forma integral (REIS, 2012).

Em um ambiente de trabalho há que se pensar que além de riscos físicos, químicos, ergonômicos e biológicos é preciso entender o que são riscos psicossociais e que influências trazem a saúde mental do trabalhador. Visto que, os riscos psicossociais ocupacionais estão ligados às novas metas, aos novos objetivos, as relações interpessoais e as adaptações às atividades e exigências para se moldar às novas exigências do mercado de trabalho (WATANABE, 2015).

Os riscos psicossociais ocupacionais, são também analisados como riscos para saúde mental, física e social, desenvolvidos por aspectos de trabalho e fatores da organização. A intensidade e o tempo de trabalho, as exigências emocionais, a falta ou insuficiência de autonomia, a má qualidade das relações sociais no ambiente de trabalho, os conflitos de valores e a insegurança de emprego, são dimensões dos fatores de riscos psicossociais (COSTA; SANTOS, 2013).

Algumas destas características citadas, podem ser visualizadas nas respostas dos trabalhadores entrevistados, principalmente no que diz respeito às relações sociais no contexto laboral. No que tange a segurança do trabalho, é possível notar a compreensão acerca da função e dos seus deveres como empregados em utilizar os equipamentos e cumprir com as normas de segurança.

A classe 3, denominada Características “Profissionais do Grupo de Trabalho”, engloba questões sobre a profissão, experiência profissional, grau de instrução e qualificação dos trabalhadores, bem como, a compreensão que cada um possui acerca da segurança no trabalho. Com o total de 19,01% das STs as palavras mais citadas foram: ano, exercer, entender, sofrer, acidente de trabalho, profissão, nunca. Segundo relatos:

“Sou carpinteiro, há 30 anos trabalho em altura e nunca sofri um acidente de trabalho. A segurança no trabalho é o uso dos equipamentos para não ter comprometimento”
(Trabalhador 2).

“Minha profissão é metalúrgico, fazem seis anos que trabalho em altura, eu nunca sofri um acidente de trabalho. Entendo que segurança no trabalho é sempre usar os equipamentos de segurança” (Trabalhador 11).

“Sou eletricista, trabalho em altura há 5 anos, nunca sofri um acidente de trabalho. Segurança no trabalho é para o cuidado de todos os funcionários” (Trabalhador 24).

“Eu sou eletricista, há seis anos exerço atividade em altura, nunca sofri um acidente de trabalho. Segurança no trabalho é a necessidade de sempre realizar o trabalho correto e procurar a melhor forma e fazer” (Trabalhador 28).

“Sou encanador, fazem três anos que trabalho em altura, eu nunca sofri um acidente de trabalho. O que eu entendo sobre segurança no trabalho é que faz eu me sentir seguro para trabalhar” (Trabalhador 29).

De acordo com os conteúdos das entrevistas, observa-se que a visão dos trabalhadores a respeito da importância da segurança no trabalho no exercício das suas funções, é imprescindível. Em razão da importância da segurança no trabalho, a Psicologia da Segurança no Trabalho tem interesse em estudar o contexto do trabalhador no seu ambiente de trabalho e os riscos pertinentes ao mesmo, bem como auxiliar na produção de pesquisas de Clima de Segurança e contribui na intervenção nesses processos, através da seleção de trabalhadores que se preocupam com a segurança, ou seja, trabalhadores que consideram a segurança como um valor pessoal (ZAVAREZE, 2011).

Todavia, é notável que os trabalhadores consideram a segurança no trabalho, na maioria das situações, somente em relação ao uso dos EPI's e as demandas do desempenho das atividades, mas, não incluem os aspectos psicológicos e sociais, tanto internos quanto externos ao ambiente de trabalho, como fatores também primordiais para a garantia da segurança no trabalho.

A classe 4, caracterizada como “Saúde Mental”, abrange 16,53% das STs, onde as palavras mais citadas foram: decorrência, perceber, mudanças, atuação, importante, profissional e ambiente de trabalho. As quais relacionam as questões que abordam, como o indivíduo avalia a sua própria saúde mental em decorrência do trabalho em altura, o entendimento sobre a atuação do psicólogo, concomitantemente a importância do trabalho deste profissional no contexto organizacional.

Por meio das respostas, é possível observar que a maioria dos entrevistados possuem pouco conhecimento ou não conhecem as atividades de um psicólogo, principalmente no que diz respeito a atuação no ambiente laboral, tendo em vista apenas o modelo de atendimento clínico, mas, acreditam que o desempenho do profissional no local, pode ser benéfico. Isso se deve a evolução recente da psicologia em relação ao surgimento dos seus diversos campos de atuação, incluindo a área organizacional e os desafios decorrentes da inserção do psicólogo neste ambiente, bem como, a disseminação do papel e das atividades que podem ser desenvolvidas pelo mesmo nas organizações de trabalho (SANTOS; CALDEIRA, 2014). Conforme narrativas:

“Acho que é importante o trabalho do psicólogo para dar mais segurança para o trabalhador. Não percebi mudança na minha saúde mental depois de trabalhar em altura” (Trabalhador 6).

“É mais para dar conselho, seria bom psicólogo no trabalho” (Trabalhador 7).

“Acho importante o psicólogo no trabalho, porque um trabalhador pode chegar estressado na empresa. Percebi mudança na minha saúde mental depois que caí de árvore” (Trabalhador 10).

“Eu tenho conhecimento e acho importante o trabalho do psicólogo no trabalho. Não tive mudança na minha saúde mental por causa do trabalho em altura” (Trabalhador 12).

“Eu tenho pouco conhecimento sobre o trabalho de um psicólogo, acho que é importante a atuação no ambiente de trabalho. Percebi uma mudança na minha saúde mental, porque me sinto mais inseguro com o passar do tempo” (Trabalhador 23).

Mota (2015), expõe que o papel da Psicologia Organizacional e do Trabalho está voltado para práticas de atividades sobre análise e desenvolvimento ocupacional, ação humana no ambiente de trabalho, recrutamento e seleção, treinamento e desenvolvimento de pessoal, pesquisa e planejamento de condições de trabalho, estudo e intervenção ligados à saúde do trabalhador, além de desenvolver ações para produtividade e realização pessoal e grupal, organização, execução e avaliação de programas de desenvolvimento de recursos humanos, estas são realizadas com equipe multiprofissional.

O campo da Psicologia Organizacional e do Trabalho tem por objetivo compreender a saúde e segurança no trabalho para promover o comportamento seguro, reduzir os riscos, e os acidentes, assim como propiciar a saúde dos trabalhadores no que se refere as doenças relacionadas ao trabalho, e atua na execução de treinamentos, cursos, palestras, desenvolvimentos de procedimentos e análise acerca das políticas da empresa com a intenção de que os comportamentos de risco sejam diminuídos e os trabalhadores passem a se comportar de forma mais segura (ZAVAREZE, 2011).

No que se refere a influência do desempenho do trabalho em altura e os riscos e aspectos pertinentes à atividade, na saúde mental do trabalhador, Chagas (2015) menciona que os fatores de riscos psicossociais podem prejudicar o desempenho no trabalho, até mais que os outros fatores de riscos, o que simboliza um desequilíbrio individual e organizacional. O estresse relacionado ao trabalho pode gerar outras doenças como hipertensão, úlceras digestivas e doenças cardiovasculares.

A exposição aos riscos psicossociais pode ainda trazer consequências negativas para a sociedade, para a organização além do próprio indivíduo. Porém, as decorrências principais, refere-se as implicações organizacionais e individuais. Os efeitos individuais podem acontecer em nível fisiológico, como reações cardiovasculares, incômodos digestivos, pode dar-se a nível mental, como a depressão, a esquizofrenia e a paranóia, e ainda a nível psicológico, causando irritação, cansaço, dificuldades de concentração, insônias, angústias,

agressividade, aumento de consumo de tabaco e álcool (CHAGAS, 2015).

A classe 5, abrange 22,31% das STs, foi denominada “Condições de Execução das Tarefas”, envolvem a percepção das demandas para execução das tarefas, responsabilidades e comportamentos necessários. As palavras: comportamento, queda em altura, risco, gerar, atividade em altura, trabalhador e executar, mais citadas ao decorrer das entrevistas, incluem questões acerca dos comportamentos que podem gerar riscos e os comportamentos necessários para a execução efetiva da atividade em altura. De acordo com as narrativas:

“Usar os equipamentos certos é um comportamento que tem que ter para trabalhar em altura e ficar distraído ou não estar bem psicologicamente, não é certo trazer os problemas de casa para o serviço, pode gerar um risco” (Trabalhador 1).

“Para trabalhar em altura precisa ter experiência e cuidado, os comportamentos que podem gerar riscos são as brincadeiras com os colegas de trabalho” (Trabalhador 3).

“Um comportamento para trabalhar em altura é o cuidado, brincadeiras com os colegas em horário de serviço, distração e um equipamento malfeito pode gerar risco” (Trabalhador 12).

“Precisa de atenção, paciência e força de vontade para trabalhar em altura” (Trabalhador 24).

Por meio dos relatos, ficam evidentes os fatores psicossociais relacionados ao trabalho, bem como, a identificação e adoção de comportamentos seguros para a prevenção dos riscos psicossociais no trabalho em altura, além daqueles advindos da atividade. Assim como, já citado anteriormente, os trabalhadores estão mais dispostos a adotar as normas de segurança no trabalho, a noção que eles têm a respeito da adesão de normas de segurança utilizada pela empresa influencia para a adoção do comportamento seguro (ZAVAREZE, 2011).

Como se observa nos trechos a seguir:

“É preciso ter calma, paciência e ser completamente profissional” (Trabalhador 1).

“O trabalhador precisa estar bem relacionado com a sua saúde mental e ter tontura pode ser arriscado” (Trabalhador 5).

“Um comportamento necessário para o trabalho em altura é ter atenção” (Trabalhador 6).

“Os comportamentos para fazer o trabalho em altura são paciência, calma, não brincar e ter o conhecimento” (Trabalhador 8).

“É necessária a atenção e a insegurança pode ser um risco” (Trabalhador 11).

“Tem que ter calma e trabalhar estressado pode ser um risco” (Trabalhador 17).

Pode-se perceber também, a influência dos riscos psicossociais no exercício de suas funções, principalmente em relação aos fatores psicológicos, como citados nas respostas dos trabalhadores, conforme o exposto.

E, se observa a subjetividade em cada resposta, pois, são de acordo com a percepção

de cada indivíduo. Dias (2016) expõe a definição de risco psicossocial como riscos que derivam dos fatores que afetam a saúde e o bem-estar do sujeito e do grupo, estes decorrem do psíquico do indivíduo, da estrutura e do desempenho da organização de trabalho e englobam aspectos sociais, culturais e psicológicos. Ou seja, a exposição aos fatores de risco e seus prejuízos, dão origem aos riscos psicossociais que são os riscos para a saúde mental, física e social, originados pelos fatores de riscos psicossociais (MOREIRA, 2017). Como exemplo, é possível mencionar os riscos psicossociais que relacionados ao trabalho podem ser estabelecidos por características que atuam como estressores, como por exemplo influências externas que podem variar as condições do local de trabalho, como as condições climáticas, o trânsito de veículos e pessoas, dentre outros (MTE, 2018).

Os riscos psicossociais no contexto ocupacional podem ser desencadeados no contexto de trabalho, motivados por aspectos sociais e psíquicos, pelas condições de trabalho, pelos fatores organizacionais e que logicamente se traduzem em consequências que afetam a saúde física e mental, assim como a vida social (JACINTO; TOLFO, 2017). Dias (2016) expõe a definição de risco psicossocial como riscos que derivam dos fatores que afetam a saúde e o bem-estar do sujeito e do grupo, estes decorrem do psíquico do indivíduo, da estrutura e do desempenho da organização de trabalho e englobam aspectos sociais, culturais e psicológicos. Ou seja, a exposição aos fatores de risco e seus prejuízos, dão origem aos riscos psicossociais que são os riscos para a saúde mental, física e social, originados pelos fatores de riscos psicossociais (MOREIRA, 2017).

A segurança do trabalhador deve ser vista, então, como uma forma de crescimento e valorização do ser humano, do respeito à saúde, à integridade física e ao bem-estar, além de favorecer uma relação saudável entre empregador e empregado, promovendo o desenvolvimento social e humano. Para que ocorra o desenvolvimento de um pensamento preventivo, dentro e fora da empresa, os profissionais envolvidos devem transmitir conhecimentos que permitam aos trabalhadores a possibilidade de assumir sua parcela de responsabilidade com sua segurança de forma integral (REIS, 2012).

E, diante do exposto, é relevante que os fatores de riscos das atividades, entre eles, o risco psicossocial de trabalho, sejam identificados e controlados, como forma de minimizar a probabilidade de acidentes e doenças ocupacionais indesejadas no futuro, para si e para os demais. Essa competência deve ser estimulada e desenvolvida nos processos educativos visando à adoção contínua de comportamentos seguros (BLEY, 2014).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os riscos psicossociais são decorrentes de fatores internos e externos ao ambiente de trabalho, podendo causar prejuízos à saúde e o bem-estar do indivíduo, do grupo e no desempenho da organização, estes, podem ser desencadeados por meio da estrutura e do modo de gerenciamento da organização de trabalho e das questões pessoais do indivíduo

em seus aspectos sociais, culturais e psicológicos. Por meio das entrevistas foram obtidas respostas que possibilitaram identificar fatores de riscos psicossociais nos trabalhadores que executam atividades em altura.

Os riscos psicossociais não ocupacionais, conforme as respostas dos entrevistados, estão relacionados às situações vivenciadas no ambiente familiar e os riscos psicossociais ocupacionais se referem as relações interpessoais no contexto laboral. Concomitantemente, estes fatores podem influenciar tanto na execução do trabalho em altura, como na saúde física e mental do trabalhador.

Além disso, nota-se a percepção deles, no que diz respeito a importância da segurança no trabalho, os discursos revelam que está voltada para o uso de equipamentos de segurança, normas e treinamentos, não abordando aspectos da saúde mental. A realização desse estudo teve seu direcionamento para um assunto que ainda é muito recente, ao decorrer das pesquisas foi possível perceber a escassez acerca da temática.

Portanto, é relevante o desenvolvimento de mais trabalhos sobre os riscos psicossociais no contexto laboral para proporcionar aos profissionais da área a compreensão da importância do cuidado com a integridade do trabalhador, considerando não só os aspectos físicos, mas também os sociais e mentais.

Já a preocupação da empresa com as condições do trabalhador no ambiente do trabalho é fundamental para a geração de condições psicossociais positivas no combate às doenças ocupacionais. Refletindo sobre a saúde mental no ambiente de trabalho, a atuação do psicólogo exige um olhar voltado para as questões de comportamentos e subjetividade do sujeito, no clima organizacional e na cultura da gestão, na promoção de saúde e bem-estar dos trabalhadores, visando a prevenção dos riscos psicossociais relacionadas ao trabalho, do ponto de vista da organização, tenderá a manter o trabalhador psiquicamente bem equilibrado e, evidentemente, fará com que esse goze de boa saúde mental para, assim, poder exercer suas atividades laborais de forma mais plena. É de essencial importância a proposta de substituição de um modelo curativo e assistencialista respaldado na lógica preventiva.

Nessa perspectiva a identificação dos riscos psicossociais constitui um passo importante a psicologia aplicada a segurança do trabalho, em geral, à saúde mental do trabalhador, em específico. Tais informações poderão subsidiar, no futuro, intervenções capazes de não somente prevenir doenças relacionadas ao trabalho e melhorar as condições de trabalho em altura, mas, principalmente, atuar na promoção de saúde desses trabalhadores para melhorar a sua qualidade de vida.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BLEY, Z. J. **Variáveis que caracterizam o processo de ensinar comportamentos seguros no trabalho**. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2004.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Conselho Nacional de Saúde. Resolução n. 466, de 12 de dezembro de 2012.** Aprova diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília, Diário Oficial da União, 2012.

CHAGAS, D. **Riscos psicossociais no trabalho: causas e consequências.** International Journal of Developmental and Educational Psychology, INFAD Revista de Psicología, nº1-vol.2, 2015. ISSN: 0214-9877. p. 439-446.

COSTA, L. S.; SANTOS, M. **Fatores psicossociais de risco no trabalho: lições aprendidas e novos caminhos.** Porto, n. 5, jun, 2013.

FRANCISCO, D. R. M.; RODRIGUES, A. P. **Avaliação de risco psicossocial com o PROART na 1ª região de polícia militar de Santa Catarina: um protocolo viável para a PMSC?** In: V Seminário Catarinense sobre Prevenção ao Assédio Moral no Trabalho. I Congresso sobre Riscos Psicossociais e Saúde nas Organizações e no Trabalho, 2017, Florianópolis. Anais. Florianópolis: UFSC, 2017, p. 75.

FUNDACENTRO. **Queda em altura está entre os principais acidentes fatais na indústria da construção.** 2016.

JACINTO, A.; TOLFO, S. R. **Riscos psicossociais no trabalho: conceitos, variáveis e instrumentos de pesquisa.** Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC. Perspectivas em Psicologia, v. 21, n. 1, p. 39 - 55, jan/jun, 2017.

KAMI, M. T. M. et al. **Trabalho no consultório na rua: uso do software IRAMUTEQ no apoio à pesquisa qualitativa.** Escola Anna Nery, v. 20, n. 3. jul/set, 2016.

MATOS, S. S. **Riscos psicossociais em trabalhadores na Arábia Saudita.** 2014. 111 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Segurança e Higiene no Trabalho, Instituto Politécnico de Setúbal, Setúbal, 2014.

MOREIRA, J. S. da S. **Fatores de risco psicossociais, experiências de recuperação e bem-estar no local de trabalho: um estudo num hospital dos açores.** 2017. 129 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Psicologia, Ispa Instituto Universitário, Portugal, 2017.

MOTA, M. C. Z. **Psicologia aplicada em segurança do trabalho: destaque nos aspectos comportamentais e trabalho em equipe da NR-10.** 5ª ed. São Paulo: LTr, 2015.

MINISTÉRIO DO TRABALHO. Consulta das NRs de Segurança e Saúde, Normas Regulamentadoras. **NR-35 – Manual de auxílio na interpretação e aplicação da norma regulamentadora N° 35 – Trabalho em altura, incluindo anexos I e II e alteração do Item 35.5 NR-35 comentada.** 2. ed. 2018.

REIS, A. L. P. P.; FERNANDES, S. R. P.; GOMES, A. F. **Estresse e fatores psicossociais.** Psicologia, Ciência e Profissão, Brasília, v. 30, n. 4, p. 712-725, dez, 2010.

REIS, R. S. **Segurança e saúde no trabalho: normas regulamentadoras.** 10ª. ed. São

Caetano do Sul - Sp: Yendis Editora Ltda, p. 716, 2012.

SANTOS, F. C. O.; CALDEIRA, P. A psicologia organizacional e do trabalho na contemporaneidade: as novas atuações do psicólogo organizacional. Psicologia Pt. O portal dos psicólogos. 2014.

ZAVAREZE, T. E. **Evidências de validade e precisão de um instrumento de avaliação de clima de segurança no trabalho**. Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC. Florianópolis, 2011.

WATANABE, E. M. B. **Aspectos psicossociais de risco no trabalho e a saúde mental dos carteiros da cidade de São Paulo**. 2015. 160 f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-graduação Trabalho, Saúde e Ambiente, Fundação Jorge Duprat Figueiredo de Segurança e Medicina do Trabalho, São Paulo, 2015.